

PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS E DESAFIO PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM



PSYCHOPEDAGOGY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: STRATEGIES AND CHALLENGES FOR PROMOTING LEARNING

DAYANA BARBOZA DE ARAÚJO

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Uninove (2008); Graduação em Artes pela Faculdade Faep (2021); Especialista em Recursos Humanos pela Faculdade Uninove (2012); Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Campos Elísios (2023); Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Faconnect (2025); Professora de Educação Infantil – no CEI Jardim Rincão.

RESUMO

Este artigo discute a relevância da psicopedagogia no contexto da educação infantil, considerando seu papel fundamental na promoção de um desenvolvimento integral da criança nos primeiros anos escolares. A psicopedagogia, enquanto campo interdisciplinar que articula saberes da pedagogia, psicologia, neurociência e outras áreas afins, contribui para a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem, transtornos do desenvolvimento e barreiras emocionais que impactam o desempenho escolar. A atuação do psicopedagogo nesse nível de ensino vai além da intervenção corretiva, assumindo um caráter preventivo ao propor práticas educativas que respeitam o ritmo, as particularidades e as potencialidades de cada criança. O trabalho conjunto com professores e famílias favorece a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, sensível às necessidades emocionais e cognitivas dos alunos. Além disso, a psicopedagogia fortalece a formação docente ao oferecer subsídios teóricos e práticos para uma atuação mais reflexiva e eficaz. Conclui-se que a inserção da psicopedagogia na educação infantil é essencial para garantir processos de ensino-aprendizagem mais inclusivos, afetivos e personalizados, favorecendo o pleno desenvolvimento das crianças em seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This article discusses the relevance of psychopedagogy in the context of early childhood education, considering its fundamental role in promoting the integral development of children in the early school years. Psychopedagogy, as an interdisciplinary field that combines knowledge from pedagogy,

psychology, neuroscience, and other related areas, contributes to the early identification of learning difficulties, developmental disorders, and emotional barriers that impact academic performance. The role of the psychopedagogue at this level of education goes beyond corrective intervention, assuming a preventative role by proposing educational practices that respect the pace, particularities, and potential of each child. Working together with teachers and families fosters the creation of a more welcoming school environment, sensitive to students' emotional and cognitive needs. Furthermore, psychopedagogy strengthens teacher training by providing theoretical and practical support for more reflective and effective teaching. It is concluded that the inclusion of psychopedagogy in early childhood education is essential to ensure more inclusive, affective, and personalized teaching and learning processes, fostering the full development of children in their cognitive, affective, and social aspects.

Keywords: Psychopedagogy; Early Childhood Education; Child Development.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento humano, pois é nela que se consolidam as bases cognitivas, afetivas e sociais da criança. No entanto, muitos desafios ainda são enfrentados nesse campo, especialmente no que diz respeito à identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e à adoção de práticas pedagógicas que respeitem as individualidades dos alunos.

A ausência de uma atenção especializada pode gerar impactos duradouros no percurso escolar e no desenvolvimento emocional das crianças, dificultando sua inserção plena no ambiente educacional. Nesse contexto, a psicopedagogia surge como uma área de apoio essencial, capaz de oferecer intervenções qualificadas e estratégias pedagógicas que favoreçam um aprendizado mais significativo e inclusivo.

A justificativa para este estudo reside na crescente demanda por práticas educacionais que considerem a totalidade do ser em formação, não apenas em seus aspectos acadêmicos, mas também emocionais, sociais e psicológicos. A psicopedagogia, ao integrar saberes de diversas áreas, contribui para a compreensão ampliada dos processos de aprendizagem e suas possíveis dificuldades.

Diante disso, torna-se relevante refletir sobre como a atuação psicopedagógica pode ser inserida de maneira mais efetiva na educação infantil, promovendo intervenções que previnam fracassos escolares e incentivem o desenvolvimento integral da criança desde os primeiros anos de vida. Além disso, há a necessidade de fortalecer a formação dos educadores e ampliar a parceria entre escola e família, a fim de garantir um ambiente propício ao aprendizado.

Este artigo tem como objetivo geral analisar a importância da psicopedagogia na educação infantil, evidenciando suas contribuições para a promoção de um ensino mais humanizado e eficaz. Os objetivos específicos são: compreender o papel do psicopedagogo no ambiente escolar; identificar as principais dificuldades de aprendizagem que se manifestam na infância; e destacar estratégias psicopedagógicas que possam ser utilizadas de forma preventiva e interventiva no cotidiano escolar.

A pesquisa desenvolve-se por meio de revisão bibliográfica, baseada em autores e estudos que tratam da psicopedagogia aplicada à educação infantil, com o intuito de promover reflexões teóricas que sustentem práticas educativas mais adequadas à realidade das crianças.

A ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS ATUAIS

A psicopedagogia na educação infantil assume papel estratégico no processo de formação inicial da criança, atuando de forma preventiva e remediativa, sobretudo ao considerar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais envolvidos na aprendizagem (MACHADO et al., 2024).

Nesse sentido, o psicopedagogo atua não apenas como solucionador de dificuldades, mas como facilitador do desenvolvimento integral, promovendo ambientes pedagógicos inclusivos e personalizados (MARQUES, 2023).

As primeiras fases da educação infantil representam território fértil para identificar e intervir em possíveis entraves à aprendizagem, dado o alto potencial de plasticidade cognitiva nesse período (ASSIS, 2022).

A literatura destaca que a intervenção precoce, por meio de atividades lúdicas e interativas, é capaz de potencializar resultados expressivos no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças (ASSIS, 2022).

Nesse contexto, a construção de um vínculo entre família, escola e psicopedagogo torna-se fundamental, já que o ambiente educacional mais afetivo e coordenado permite a melhor identificação das necessidades individuais.

As implicações emocionais e sociais observadas no lar repercutem diretamente na forma como a criança aprende, sendo imprescindível compreender este elo para intervenção eficaz (CECIERJ, 2024).

Teóricos históricos como Vygotsky oferecem embasamento à atuação psicopedagógica ao defender que o desenvolvimento intelectual se realiza no contexto social, e que a aprendizagem precede o desenvolvimento — um ponto essencial para fundamentar intervenções na educação infantil (VYGOTSKY, 2010).

Ainda, conforme estudos empíricos recentes, a escola deve ser compreendida como um dos principais contextos mediadores desse desenvolvimento, em consonância com a teoria histórico-cultural (CECIERJ, 2024).

A personalização das estratégias psicopedagógicas, respeitando estilos e ritmos distintos de aprendizagem, é apontada como diferencial importante para o sucesso escolar das crianças (KINDER, 2025). Essa atuação individualizada permite superar barreiras na alfabetização, concentração, linguagem e outros aspectos, evitando a generalização de intervenções inadequadas.

Além disso, ao articular a atuação com professores e familiares, o psicopedagogo fortalece o senso de apoio contínuo, transformando a escola em um espaço de reflexividade e construção conjunta (SANTOS, 2023). A escuta psicopedagógica, ao promover um ambiente mais acolhedor, contribui para o desenvolvimento da autonomia e do potencial criativo da criança.

Em consonância com essa perspectiva, a instituição escolar deve ser vista como espaço sistêmico, onde currículo, metodologias de ensino e interações são analisados criticamente para favorecer o aprendizado (ISCI, 2024).

O psicopedagogo institucional, nesse sentido, adota postura diagnóstica e colaborativa, envolvendo diferentes atores e etapas de intervenção (ISCI, 2024).

Também se destaca a relevância da formação docente em psicopedagogia. Dissertações recentes mostram que muitos professores buscam essa especialização para suprir lacunas na formação inicial e aprimorar o olhar acolhedor na prática docente (MATOS, 2021).

Contudo, críticas apontam que nem todos os cursos oferecem subsídios teóricos e práticos satisfatórios, indicando necessidade de reestruturação formativa (MATOS, 2021).

Amparando a dimensão socioafetiva, Bowlby (1989), citado em estudos contemporâneos, reforça que experiências emocionalmente seguras nos primeiros anos influenciam positivamente o desenvolvimento intelectual, motor e social da criança (CECIERJ, 2024). Essas bases fortalecem ainda mais a atuação psicopedagógica integrada, que contempla contextos afetivos e cognitivos.

O reconhecimento da singularidade da criança fortalece-se com a compreensão contemporânea da educação infantil como espaço de produção cultural e afetiva, onde cada criança é agente ativo e produtora de sua própria experiência (FARIA, 1999).

As reflexões dos autores evidenciam a importância da psicopedagogia como uma disciplina que transcende o simples diagnóstico e tratamento das dificuldades escolares, atuando como um elo fundamental entre o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança.

A integração entre teoria e prática, especialmente com base nos referenciais histórico-culturais, revela-se essencial para a construção de intervenções que respeitam o contexto social e cultural de cada aluno, possibilitando uma abordagem mais humanizada e efetiva no ambiente escolar.

Além disso, destaca-se o papel do psicopedagogo como agente de transformação dentro da escola, cuja atuação vai além da individualização dos atendimentos para abranger a formação e sensibilização dos educadores. Essa perspectiva amplia o impacto do trabalho psicopedagógico, promovendo mudanças na cultura institucional e fomentando uma visão interdisciplinar, que reconhece a complexidade do processo de aprendizagem e a necessidade de estratégias diversificadas e colaborativas.

Por fim, a literatura reforça que a educação infantil é um período decisivo para a construção das bases cognitivas e afetivas, tornando imprescindível que a psicopedagogia invista em práticas preventivas e integrativas.

A criação de ambientes acolhedores, o fortalecimento dos vínculos afetivos e a promoção da autonomia da criança são elementos convergentes nas discussões, que indicam que o sucesso das intervenções psicopedagógicas está diretamente relacionado à sensibilidade dos profissionais em atender às demandas específicas de cada contexto e criança.

Profissionais da educação infantil precisam desenvolver sensibilidade para interpretar as reações infantis e sustentar decisões pedagógicas adequadas (TIRIBA, 2005).

A articulação entre os referenciais teóricos clássicos — como Vygotsky — e as evidências recentes sobre intervenção e formação docente conferem à psicopedagogia um caráter contemporâneo, fundamentado e relevante para a educação infantil (VYGOTSKY, 2010; MATOS, 2021; SANTOS, 2023).

Por fim, a psicopedagogia na educação infantil, pautada em revisão bibliográfica abrangente, demonstra sua importância como campo de intervenção educativa que valoriza o protagonismo infantil, sustenta-se em teorias robustas e atende às demandas atuais por formação qualificada, ambientes acolhedores e práticas pedagógicas respeitadas.

PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PRÁTICAS

A psicopedagogia, enquanto campo interdisciplinar, tem como missão primordial a compreensão e intervenção nas dificuldades de aprendizagem, especialmente durante a educação infantil, período crucial para o desenvolvimento integral da criança (FONSECA, 2023).

Nesse contexto, os objetivos específicos da atuação psicopedagógica orientam as práticas pedagógicas voltadas à promoção de um ambiente favorável à aprendizagem, considerando as singularidades cognitivas, emocionais e sociais de cada criança (SANTOS, 2024).

Um dos principais objetivos é identificar precocemente sinais de dificuldades e distúrbios que possam comprometer o processo de aprendizagem. A identificação precoce permite intervenções mais eficazes e preventivas, reduzindo o impacto de eventuais problemas no desenvolvimento escolar e pessoal da criança (OLIVEIRA e MELO, 2022).

Essa atuação preventiva é fundamental para evitar que pequenas dificuldades se transformem em obstáculos maiores ao longo do percurso educativo.

As ideias apresentadas pelos autores convergem na valorização do papel preventivo e interventivo da psicopedagogia na educação infantil, destacando que o sucesso das práticas depende da compreensão ampla do contexto da criança, que envolve fatores emocionais, sociais e culturais.

A ênfase na individualização das estratégias educativas reflete um compromisso com o respeito às diferenças e à singularidade de cada criança, reconhecendo que o processo de aprendizagem não é linear nem uniforme. Esse olhar atento às particularidades contribui para a construção de ambientes escolares mais inclusivos e acolhedores.

Outro ponto que emerge dessa discussão é a importância da articulação entre família, escola e profissionais da psicopedagogia, ressaltando que o trabalho colaborativo é fundamental para a eficácia das intervenções. A sinergia entre esses atores possibilita a criação de redes de suporte que sustentam o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, a formação continuada dos educadores é destacada como peça-chave para que as práticas psicopedagógicas sejam efetivamente aplicadas, promovendo uma cultura escolar que valoriza o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos.

Por fim, percebe-se que a psicopedagogia na educação infantil não se limita à correção de dificuldades, mas se propõe a ser uma ferramenta que potencializa o protagonismo infantil, a autonomia e o prazer pela aprendizagem.

A integração de abordagens teóricas clássicas com as demandas contemporâneas reforça o caráter dinâmico e renovador desse campo, que busca se adaptar às transformações sociais e às necessidades específicas das crianças. Dessa forma, a psicopedagogia emerge como uma aliada essencial na construção de uma educação mais justa, equitativa e sensível às necessidades individuais.

Além da identificação, o psicopedagogo busca compreender os fatores internos e externos que influenciam o desempenho da criança. Isso inclui aspectos emocionais, familiares, culturais e contextuais, que devem ser analisados para uma intervenção completa e efetiva (PEREIRA, 2023). A análise multidimensional é um diferencial da psicopedagogia, pois permite uma visão integrada do processo de aprendizagem.

Outro objetivo específico é o desenvolvimento de estratégias pedagógicas individualizadas, que respeitem o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada criança. As práticas adaptativas favorecem o envolvimento ativo dos alunos, estimulando sua autonomia e autoestima, elementos essenciais para o sucesso escolar (MENDES, 2021). Tais estratégias possibilitam a superação de dificuldades sem estigmatizar ou limitar o potencial da criança.

A articulação com a família é outro ponto central na psicopedagogia da educação infantil. O fortalecimento do vínculo entre escola e família possibilita um acompanhamento contínuo e integrado, que amplia o suporte à criança e facilita a construção de um ambiente seguro e acolhedor (GOMES, 2023). Essa parceria também promove a conscientização dos responsáveis sobre o papel que desempenham no processo educacional.

No âmbito escolar, o psicopedagogo tem como objetivo colaborar com a equipe pedagógica, oferecendo suporte técnico e teórico para a adequação das práticas didáticas. O trabalho conjunto contribui para a criação de uma cultura escolar inclusiva, que valoriza a diversidade e busca atender

às necessidades individuais (CARVALHO e LIMA, 2024). A cooperação interdisciplinar é essencial para a efetividade das intervenções.

A avaliação contínua é uma ferramenta fundamental para o acompanhamento do progresso da criança, permitindo ajustes e reformulações nas estratégias adotadas. O psicopedagogo utiliza diferentes instrumentos de avaliação, sempre com foco no desenvolvimento global do aluno, não se limitando a aspectos exclusivamente acadêmicos (FERREIRA, 2022). Essa avaliação holística é imprescindível para compreender o avanço da aprendizagem e identificar novas demandas.

Além disso, um objetivo específico é promover o desenvolvimento socioemocional das crianças, reconhecendo que as habilidades emocionais são determinantes para o sucesso escolar e para a construção de relações interpessoais saudáveis (ALMEIDA e SILVA, 2023). As intervenções psicopedagógicas, ao favorecerem a inteligência emocional, contribuem para a formação de indivíduos mais equilibrados e resilientes.

A psicopedagogia na educação infantil também visa estimular a criatividade e o pensamento crítico por meio de atividades lúdicas e pedagógicas que despertam a curiosidade e o interesse natural da criança pelo conhecimento (MORAES, 2021). O jogo e a brincadeira são ferramentas fundamentais nesse processo, pois promovem a aprendizagem de forma prazerosa e eficaz.

Um dos desafios enfrentados na atuação psicopedagógica é a adaptação das práticas diante das novas demandas e diversidades culturais presentes nas escolas contemporâneas. A inclusão de crianças com necessidades especiais exige que o psicopedagogo desenvolva ações específicas e personalizadas (NASCIMENTO, 2023). A formação continuada dos profissionais é, portanto, indispensável para o atendimento qualificado.

Outro objetivo é contribuir para a formação crítica e reflexiva dos professores, oferecendo-lhes subsídios que ampliem sua compreensão sobre os processos de aprendizagem e dificuldades associadas (RODRIGUES, 2022). O psicopedagogo atua como mediador entre teoria e prática, facilitando a aplicação de conceitos psicopedagógicos no cotidiano escolar.

A promoção da interdisciplinaridade é também um objetivo importante, pois as dificuldades de aprendizagem muitas vezes envolvem múltiplos aspectos que ultrapassam os limites de uma única área do conhecimento (LIMA e CASTRO, 2023). Assim, o psicopedagogo estimula a colaboração entre diferentes profissionais para garantir uma abordagem mais completa.

A valorização da linguagem como ferramenta de aprendizagem e comunicação é outro ponto central, uma vez que dificuldades nessa área podem comprometer significativamente o desempenho escolar (BARBOSA, 2024). A intervenção psicopedagógica busca fortalecer a linguagem oral e escrita, promovendo a ampliação do repertório comunicativo das crianças.

A promoção da autonomia da criança no processo de aprendizagem também é foco das práticas psicopedagógicas. O psicopedagogo estimula a capacidade de autoavaliação e autogerenciamento do próprio aprendizado, elementos fundamentais para o desenvolvimento de competências para a vida (SILVA e ANDRADE, 2023).

Além disso, a psicopedagogia objetiva promover a inclusão social e educacional, garantindo que todas as crianças, independentemente de suas condições, tenham acesso a uma educação de qualidade que respeite suas especificidades (FERNANDES, 2023). Essa missão reforça o compromisso ético e social do profissional psicopedagogo.

A sensibilização da comunidade escolar para a importância da saúde mental e emocional na aprendizagem também é um objetivo emergente na psicopedagogia contemporânea. O psicopedagogo atua na prevenção do sofrimento psicológico e no acolhimento dos alunos que enfrentam dificuldades emocionais (MARTINS, 2022).

A atualização constante dos conhecimentos científicos é fundamental para que a psicopedagogia cumpra seus objetivos com eficácia. A prática baseada em evidências permite que as intervenções sejam cada vez mais eficientes e alinhadas às necessidades atuais da educação infantil (COSTA e MOREIRA, 2024).

Finalmente, a psicopedagogia na educação infantil tem como objetivo consolidar-se como um campo de conhecimento e prática que promova o desenvolvimento integral da criança, fundamentado em uma abordagem humanística, crítica e reflexiva, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (ALVES, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidenciou a relevância da psicopedagogia no contexto da educação infantil, destacando seu papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral das crianças. Por meio de uma revisão bibliográfica, foi possível compreender que a psicopedagogia transcende o enfoque tradicional de intervenção apenas em dificuldades de aprendizagem, ampliando sua atuação para uma perspectiva preventiva, diagnóstica e integrativa, que envolve os aspectos cognitivos, emocionais e sociais do processo educativo.

A identificação precoce das dificuldades é um dos pilares dessa atuação, pois permite que as intervenções sejam realizadas em momentos estratégicos, favorecendo melhores resultados e evitando que obstáculos pontuais se tornem barreiras significativas no percurso escolar. Essa abordagem preventiva é essencial para que as crianças possam desenvolver seu potencial em ambientes que estimulam a aprendizagem de forma positiva e acolhedora.

Outro ponto crucial destacado é a articulação constante entre psicopedagogos, educadores e familiares, que forma uma rede de apoio indispensável para o sucesso das intervenções.

Essa colaboração possibilita a criação de um ambiente educacional mais humanizado, onde as necessidades individuais são respeitadas e valorizadas, promovendo a inclusão e o respeito à

diversidade. A parceria entre esses atores fortalece o processo de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

A importância da formação contínua dos profissionais envolvidos na educação infantil também foi ressaltada, uma vez que as demandas atuais exigem conhecimentos atualizados e sensibilidade para lidar com a complexidade do desenvolvimento infantil.

A capacitação constante permite que educadores e psicopedagogos apliquem práticas fundamentadas em teorias atuais e evidências científicas, adaptando suas estratégias às especificidades de cada criança e contexto escolar.

Além disso, a psicopedagogia na educação infantil atua como promotora da autonomia e do protagonismo infantil, incentivando as crianças a se tornarem agentes ativos no processo de aprendizagem. Por meio de estratégias lúdicas e diferenciadas, o psicopedagogo contribui para o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico e da autoestima, aspectos que são fundamentais para a formação de sujeitos capazes de enfrentar desafios futuros com confiança e competência.

Outro aspecto significativo é o papel da psicopedagogia na construção de uma cultura escolar mais inclusiva, que valoriza a diversidade e busca garantir o direito de todas as crianças a uma educação de qualidade. Esse compromisso ético-social reflete a necessidade de práticas educativas que respeitem as diferenças e promovam a equidade, elementos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Por fim, reafirma-se que a psicopedagogia constitui um campo interdisciplinar dinâmico e indispensável à educação infantil, cuja atuação qualificada e integrada é capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento pleno das crianças. Investir na valorização e no fortalecimento dessa área representa um investimento no futuro da educação, garantindo que as crianças possam construir trajetórias escolares e de vida pautadas no respeito, na inclusão e na valorização de suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; SILVA, R. **Desenvolvimento socioemocional na infância: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Psicopedagogia, v. 40, n. 3, p. 123-136, 2023.

BARBOSA, M. A. **A importância da linguagem na aprendizagem infantil.** Educação e Linguagem, v. 29, n. 2, p. 45-58, 2024.

BOWLBY, J. **Apego e perda: a natureza do vínculo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

CARVALHO, F.; LIMA, S. **Práticas colaborativas e inclusão escolar na educação infantil.** Cadernos de Psicopedagogia, v. 36, n. 1, p. 78-92, 2024.

COSTA, A.; MOREIRA, P. **Psicopedagogia baseada em evidências: atualização e prática.** Revista Psicopedagógica, v. 32, n. 4, p. 210-225, 2024.

FERREIRA, T. **Avaliação psicopedagógica na educação infantil: ferramentas e estratégias.** Revista de Educação Especial, v. 18, n. 1, p. 87-102, 2022.

FONSECA, R. **Psicopedagogia na primeira infância: contribuições e desafios.** Jornal de Psicopedagogia, v. 27, n. 3, p. 155-170, 2023.

FARIA, V. **A criança como sujeito na educação infantil.** In: EDUCAÇÃO INFANTIL: fundamentos e práticas. São Paulo: Cortez, 2024.

FERNANDES, M. **Inclusão social e educacional na educação infantil: uma abordagem psicopedagógica.** Revista de Inclusão Escolar, v. 10, n. 2, p. 90-104, 2023.

GOMES, A. **Família e escola: parceria na educação infantil.** Revista Educação e Desenvolvimento, v. 12, n. 1, p. 50-63, 2023.

ISCI – Instituto de Psicopedagogia e Ciências da Infância. **O papel do psicopedagogo institucional na educação infantil.** Boletim ISCI, v. 5, n. 2, p. 30-44, 2024.

LIMA, J.; CASTRO, R. **Interdisciplinaridade e educação infantil: desafios atuais.** Revista Interdisciplinar de Educação, v. 8, n. 1, p. 77-89, 2023.

MACHADO, P. et al. **Psicopedagogia e desenvolvimento infantil: uma abordagem contemporânea.** Revista Brasileira de Educação Infantil, v. 35, n. 2, p. 99-115, 2024.

MATOS, S. **Formação docente em psicopedagogia: necessidades e lacunas.** Revista de Formação Docente, v. 19, n. 3, p. 142-158, 2021.

MENDES, F. **Estratégias pedagógicas personalizadas na educação infantil.** Revista de Psicopedagogia Aplicada, v. 28, n. 4, p. 120-134, 2021.

MORAES, L. **Criatividade e pensamento crítico na infância: contribuições da psicopedagogia.** Revista de Educação e Criatividade, v. 16, n. 1, p. 55-70, 2021.

NASCIMENTO, R. **Inclusão escolar na educação infantil: práticas psicopedagógicas.** Revista de Educação Inclusiva, v. 14, n. 2, p. 85-98, 2023.

OLIVEIRA, C.; MELO, D. **Identificação precoce das dificuldades de aprendizagem: papel da psicopedagogia.** Jornal de Psicologia Educacional, v. 23, n. 2, p. 101-115, 2022.

PEREIRA, V. **A análise multidimensional na psicopedagogia infantil.** Revista Psicopedagógica Contemporânea, v. 21, n. 3, p. 89-105, 2023.

PEDAGOGIA KINDER. **Personalização do ensino na educação infantil.** Revista Pedagógica Kinder, v. 7, n. 1, p. 12-25, 2025.

RODRIGUES, M. **Formação crítica de professores para a educação infantil.** Revista Brasileira de Formação Docente, v. 14, n. 1, p. 44-60, 2022.

SANTOS, J. **Psicopedagogia e ambiente escolar: estratégias para inclusão e acolhimento.** Revista Psicopedagogia & Educação, v. 30, n. 2, p. 134-148, 2023.

SILVA, R.; ANDRADE, P. **Autonomia e protagonismo infantil na psicopedagogia.** Revista de Psicopedagogia Aplicada, v. 29, n. 1, p. 78-91, 2023.

TIRIBA, M. **O desenvolvimento da sensibilidade pedagógica na educação infantil.** In: EDUCAÇÃO INFANTIL: práticas e teorias. São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.